

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 211

Director: ALEXANDRE VAZ

27 DE JANEIRO DE 1994

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL

FOLCLORE DE PORTUGAL AUSENTE DA TELEVISÃO: PORQUÊ?

Por CARLOS GOMES

A Casa do Concelho de Ponte de Lima leva a efeito no próximo dia 6 de Março, um grandioso espectáculo de folclore representativo das mais diversas regiões do nosso país. Do folclore do Alto Minho ao cante alentejano e ao bailinho da Madeira, Portugal vai poder mostrar em palco o que tem de mais genuíno no que respeita ao seu património musical etnográfico.

Sob a designação genérica de «Festa de Portugal», a iniciativa vai ter lugar no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, e visa chamar a atenção para a importância da divulgação das danças e cantares, dos usos e costumes do nosso povo, nomeadamente através dos meios de comunicação social.

Desde os tempos do saudoso poeta Pedro Homem de



Melo, o nosso folclore foi excluído da programação televisiva em proveito da produção importada.

Não queremos acreditar que os responsá-

veis pelos diferentes canais se envergonham do património do nosso povo e que a todos nos identifica. Mas, a inexistência de um programa televisivo dedicado à di-

vulgação do nosso folclore, decerto não se justificará pela falta de etnógrafos habilitados para o produzir e apresentar.

A abertura recente da televisão à iniciativa privada criou expectativas numa programação que, conforme aliás o prometido, iria privilegiar a cultura portuguesa. Nesse sentido, a iniciativa da Casa de Ponte de Lima surge com a maior oportunidade, constituindo um desafio às novas estações, sem esquecer contudo as responsabilidades de um serviço público de televisão.

Participar e aplaudir o nosso folclore é pois, a melhor forma de apoiar esta iniciativa que, na realidade, é de todos os portugueses. A Festa de Portugal vai seguramente ser uma grandiosa jornada regionalista!

NÃO, AO ABORTO, MÃE!!

*As crianças são anjos do lar
Dando alegria e esp'ranças
Que nos fazem encantar,
Porque raízes da alma!*

*Merecem amor e respeito
Saltitando no nosso peito,
Com ardor e calma
Estas belas florinhas!*

*São estrelas que cintilam
Nas nossas casinhas,
Vidas de nossa vida
Tornando-a muito qu'rida.*

*Despedaçando seus corpinhos...
Que fatal criminalidade!
Matando os filhos no seu ventre,
Cruéis mães sem caridade!*

*Não mereceis a honra
Deste nome lindo: «Mãe»;
Infindo de carícia e candor,
Que sua pessoa contém!*

*Clama aos Céus justiça
Terrível acto desumano;
Deus estará atento,
Condenando triste intento!*

*O egoísmo, grave mal,
Que deve ser derrubado,
Prostrado e sepultado,
Para cada vida ser celestial!*

*«Como dizia Madre Teresa de Calcutá;
O maior destruidor da paz
Hoje, é o crime cometido contra
a criança estando para nascer»
Amaldiçoada Mãe que assim proceder!*

*Vivam as criancinhas
E todas sem excepção
São um puro roseiral
Acalentando o coração!*

Maria da Graça L. Cruz

a voz da abadia

AVOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO
EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes
de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,
devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

*Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...*

Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA

LIVROS RECEBIDOS

«PELAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS E CONSAGRADAS»

(Editado pela Associação dos Missionários
de Cristo Sacerdote — Évora)

Na hora difícil para as Vocações Sacerdotais
e Consagradas, em Portugal e no Mundo, aparece
este livro como resposta ao apelo de Jesus: «A
Seara é grande, mas os trabalhadores são pou-
cos».

Rogai ao dono da seara que mande mais
trabalhadores para a sua seara».

Chega no momento próprio em que a Igreja
reflecte como resolver este problema importante e
urgente, que parece abrir clareiras entre nós.

A resposta não pode ser outra senão corres-
ponder generosamente ao apelo de Jesus!...

Este livro pode ajudá-lo.

Peça-o para:

Centro Social de S. Brás

Apart. 54 — Telef. 066-28362

7000 ÉVORA

A PARÓQUIA, COMUNIDADE EVANGELIZADORA, CURSO DE RENOVAÇÃO PAROQUIAL

(De Miguel Paya Andrés, editado pelo Centro
Social de S. Brás)

Este «Curso de Renovação Paroquial», ofe-
rece um tratamento simples, completo e orgânico
da paróquia, do ponto de vista da sua missão
evangelizadora, aproveitando os temas e conclu-
sões do Congresso «Paróquia Evangelizadora»,
realizado pela Conferência Episcopal espanhola.

Está pensado como um caminho para per-
correr em comunidade e para construir a comuni-
dade. Possibilita que pequenos grupos de cris-
tãos, presididos por um monitor e animados por
um sacerdote:

— rezem em comum;
— reflitam sobre a identidade e missão da
paróquia;

— descubram pistas e acções para as re-
novar.

Num segundo momento, todo este trabalho
de grupo deverá convergir para a assembleia da
paróquia, como lugar apropriado para programar e
decidir.

O ideal seria que todo este processo renova-
dor fosse abordado ao mesmo tempo, por todas as
paróquias de uma vigararia ou arciprestado. Isto
permitiria encontrar novas possibilidades de coor-
denação e ajuda mútua.

A Paróquia, lugar de encontro e da comuni-
cação fraterna de pessoas e bens, (Puebla), me-
rece todo o nosso esforço, na hora em que se fala
tanto da nova evangelização.

Pedidos para:

Centro Social de S. Brás

Apart. 54 — Telef. 066-28362

7000 ÉVORA

«TOXICODPENDÊNCIA E COMUNICAÇÃO SOCIAL»

Com uma APRESENTAÇÃO assinada pelo
Governador Civil de Braga, este livro insere um
conjunto de artigos e comunicações feitos sobre a
problemática da toxicodpendência.

IMPRESA E DROGAS, da autoria de Maria
Helena Gonçalves e Maria Zara Pinto Coelho
(Instituto de Ciências Sociais).

A ÉTICA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL, por
Domingos Silva Araújo, Director de «O Diário do
Minho».

1.ª JORNADA SOBRE «TOXICODPEN-
DÊNCIA E COMUNICAÇÃO SOCIAL» — Prof.
Doutor Aníbal Alves (Universidade do Minho).

Intervenção do Subsecretário de Estado Ad-
junto do Ministro Adjunto.



FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

PELO SANTUÁRIO



PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

Maria de Lurdes Soares Marques (1994)	1.200\$00	Manuel da Silva Costa, Sta. Marta (1994)	1.200\$00
Fernando Ferreira, Valdosende (1994)	1.500\$00	Bernardino de Jesus D. Ribeiro, Valdosende (1993) ..	1.200\$00
Arcádio Fernandes Dias, Valdosende (1993)	1.200\$00	Adelino Alves, Austrália (1994)	1.200\$00
António Patrício Pires da Silva, Sta. Marta (1993/94) .	2.400\$00	Custódia Maria Marques, Bouro (1994)	1.200\$00
Carlos Gonçalves Dias, Bouro (1994)	1.200\$00	José Braga Fernandes, S. Bento (1993)	1.200\$00
João Domingues Pires, Sta. Isabel (1994)	1.200\$00	Fernando Augusto B. Fernandes, S. Bento (1993)	1.200\$00
Manuel Valentim P. Fernandes, Lisboa (1994)	1.200\$00	Maria Alice Braga Fernandes, S. Bento (1993)	1.200\$00
Agostinho Alves Ferreira, Austrália (1994)	1.300\$00	Mário Autunes Fernandes, França (1993/94)	2.000\$00
Domingos António Esteves, Seramil (1994)	1.500\$00	Juiz Cons. Leite de Campos, Coimbra (1994)	2.000\$00
Américo Soares Antunes, Vilela (1992)	1.500\$00	Filinto Manuel Peixoto Vieira, Almada (1994)	1.200\$00
José Rodrigues Pereira, Luxemburgo (1994)	1.200\$00	Prof. José António de Oliveira, Caldelas (1993)	1.200\$00
Arminda Rodrigues Pereira, Luxemburgo (1994)	1.200\$00	Rosa Maria Dias Magalhães, Barreiros (1993)	1.200\$00
Manuel Pinheiro Lopes, Seramil (1994)	1.200\$00	Luís Fernandes Soares, Bico (1993)	1.200\$00
		Domingos Afonso Martins, Ponte Delgada (1994)	1.200\$00
		Júlio de Barros, Gerês (1993)	1.500\$00
		Manuel Alves Floriano, Ferreiros — Amares (1993) ...	1.200\$00

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos meses de inverno, de Novembro a Março, aos domingos e dias santos a Eucaristia é às 11 horas da manhã e de tarde às 16 horas.

Nos sábados às 17,30 horas.

A missa das 11 horas dos domingos e dias santos é pelos irmãos da Confraria e pelos benfeitores do Santuário, uns e outros quer vivos quer falecidos.

ARS DE BRAGA PERSPECTIVA O FUTURO

Trata-se de um documento em que se procura retratar, de uma forma mais ou menos exhaustiva, o passado dos cuidados primários de saúde no distrito de Braga e a dinâmica dos seus órgãos e serviços ao longo de 10 anos da sua existência.

Apresentam-se, de igual modo, algumas pistas do que esta Administração pensa ser o futuro da subregião de saúde de Braga no contexto da reforma do Serviço Nacional de Saúde em curso.

A Europa e o mundo estão em vias de adaptação

A Europa e o mundo estão em vias de adaptação a uma nova situação económica e política.

Devemos esperar que as nossas sociedades também experimentem uma renovação da vida cultural, capaz de produzir uma genuína elevação do espírito humano.

Acima de tudo, devemos esperar que as gerações mais jovens redescubram a verdade perene contida na sua herança cristã, e que a partir dela adquiram uma nova visão ética e moral consistente, plenamente capaz de defender a inviolabilidade da pessoa humana, com um especial sentido de responsabilidade em relação aos membros mais fracos da sociedade.

João Paulo II (3 de Maio de 1991)

VENDO BOUÇA

Em S. Vicente de Bico a 150 metros da Igreja Paroquial.
É um sonho para construção
Falar com o senhor
Luís Carteiro.

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES



CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

44.º aniversário

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

VISITE

A EXPOSIÇÃO
COMEMORATIVA
DE S. BERNARDO
NO MUSEU
NOSSA SENHORA
DA ABADIA

FIGUEIREDO

O NOSSO PRESÉPIO

Ele foi simples, mas pleno de simbolismo. Foi mais pequenino, mas grandes foram o sacrifício, a dedicação e a boa vontade das quatro juvenzinhas que o idealizaram e construíram, isto é, a Ângela Paula e a Cátia Jerónima, a Raquel Susana e a Sandra Dantas.

O Sr. Daniel, como sempre, constituiu-se o **Oficial de Operações**.

Durante anos atrás, foi como o vimos. Este ano, foi assim. Mas, se todos, **mesmo todos** quiséssemos, no próximo ano, pode ser muito melhor, pode mesmo ser excepcional.

CORREIO DE ASSINANTES

Por altura das quadras festivas do Natal e Ano Novo, recebemos, de alguns dos nossos assinantes, palavras amigas e novidades muito agradáveis.

Assim, por exemplo, o Sr. António Carvalho Pinheiro, imigrado em França, comunica que, na tarde do dia 13 de Novembro do ano passado, celebrou as suas **Bodas de Prata** matrimoniais. Foi, como nos disse, **um grande dia** para si, esposa e filhos.

Depois da Santa Missa e bênção das Alianças, ofereceu, a cerca de sessenta convidados, um lanche abundante, seguido de uma refeição quente com especialidades ao gosto e de sabor portugueses.

Recebeu prendas valiosas e foi muito felicitado.

Também nós e outros conterrâneos o saudamos e desejamos felicidades mil.

Parabéns.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Na tarde do dia 23 de Dezembro último, devido ao piso escorregadio e tentativa de ultrapassagem frustrada, uma viatura embateu frontalmente com outra, estacionada mesmo em frente ao pinheiro manso do Restaurante Girassol, ali nas Capelinhas.

Se os danos materiais foram significativos, tudo o mais quase não passou de susto.

S. SEBASTIÃO — 94

Como nos demais anos, os nossos jovens, recentemente seleccionados para a prestação do serviço militar, organizaram, com brio e brilho relevantes, as festividades em honra do Mártir S. Sebastião.

Os dias 7, 8 e 9, deste mês, foram dias de festa. E culminaram com Missa e Sermão, celebrada e proferido, respectivamente, pelo Rev. Doutor António Ferreira Rodrigues, ilustre professor da Faculdade de Teologia, da Universidade Católica, em Braga.

FALECIMENTO

Na tarde da última terça-feira do ano findo, faleceu, com 79 anos de idade, o Sr. Joaquim Feno, vitimado de morte súbita.

O seu funeral, com Missa de corpo presente e exéquias solenes, foi a meio da manhã da véspera da passagem de anjo.

Há nove meses antes, havia falecido sua esposa, por virtude de doença prolongada.

Paz às suas almas.

Televisão e família: critérios para saber ver

— Mensagem do Papa para o XXVIII Dia Mundial das Comunicações Sociais

Queridos irmãos e irmãs,

Nas últimas décadas, a televisão provocou uma revolução no mundo das comunicações que afectou profundamente a vida familiar. Actualmente, a televisão é a principal fonte de notícias, de informação e de entretenimento para inúmeras famílias, modelando as suas atitudes e opiniões, os valores e os modelos de comportamento.

A televisão pode enriquecer a vida familiar. Pode aproximar mais os membros da família e promover a sua solidariedade com outras famílias e com a comunidade mais vasta. Pode incrementar não só o seu conhecimento geral, mas também religioso, tornando possível a escuta da palavra de Deus, o aprofundamento da própria identidade religiosa e fornecendo alimento para a vida moral e espiritual.

Mas a televisão pode também prejudicar a vida familiar, propagando valores e modelos de comportamento degradantes, transmitindo pornografia e imagens de violência brutal, inculcando formas de relativismo moral e de ceticismo religioso, difundindo informação distorcida ou manipulada sobre acontecimentos e questões correntes, propondo formas de propaganda que se baseiam e exploram os instintos de base, e enaltecendo imagens falsas da vida que impedem a realização do respeito mútuo, da justiça e da paz.

Mesmo quando os programas televisivos não são em si mesmos moralmente censuráveis, a televisão ainda pode ter efeitos negativos sobre a família. Ela pode isolar os membros da família nos respectivos mundos fechados, impedindo relações interpessoais autênticas, e pode também dividir a família, alheando os pais dos filhos e os filhos dos pais. Dado que a renovação moral e espiritual da família humana no seu conjunto se deve enraizar numa autêntica renovação de cada uma das famílias, o tema para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 1994 — «Televisão e família: critérios para saber ver» — é muito oportuno, especialmente durante o Ano da Família, quando a comunidade mundial procura maneiras de reforçar a vida familiar.

Com esta Mensagem, desejo evidenciar especialmente as responsabilidades dos pais, dos responsáveis pela indústria televisiva, das autoridades públicas e daqueles que, na Igreja, assumiram responsabilidades no campo pastoral e da educação. Nas mãos dessas

pessoas reside o poder de tornar a televisão um meio cada vez mais eficaz para ajudar as famílias a desempenharem o seu papel próprio como força para a renovação moral e social.

RESPONSABILIDADE DOS PAIS

Deus confiou aos pais a grave responsabilidade de ajudar os próprios filhos «a procurarem e a viverem em conformidade com a verdade desde os primeiros anos, a procurarem o bem e a promovê-lo» (Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1991, n.º 3). Por isso, é seu dever levar os próprios filhos a apreciar «tudo quanto é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso e digno de louvor» (Fil 4,8).

De facto, além de eles mesmos se servirem da televisão de maneira criteriosa, os pais deveriam ajudar activamente a formar nos seus filhos hábitos de ver que conduzam a um saudável desenvolvimento humano, moral e religioso. Os pais deveriam informar-se antecipadamente sobre o conteúdo dos programas, escolhendo depois conscientemente se devem ou não ser vistos, com base no bem da família. As revistas e apreciações críticas fornecidas por agências religiosas e outros grupos autorizados — bem como os programas educativos sérios dos meios de comunicação — podem ser úteis neste sentido. Os pais deveriam discutir com os filhos sobre televisão, orientando-os na escolha da quantidade e qualidade daquilo que vêem, bem como a compreenderem e avaliarem os valores éticos veiculados por determinados programas, pois que a família é «o meio privilegiado para transmitir os valores religiosos e culturais que ajudam a pessoa a adquirir a sua identidade própria» (Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1994, n.º 2).

Formar nas crianças hábitos de saber ver televisão poderá, por vezes, significar simplesmente desligar o televisor: ou porque há outras coisas melhores a fazer, ou pela consideração devida a outros membros da família, ou ainda porque ver televisão indiscriminadamente pode ser prejudicial. Os pais que se servem da televisão de maneira regular e prolongada, como de uma espécie de ama electrónica para os próprios filhos, renunciam ao papel de serem eles os seus primeiros educadores. Uma semelhante dependência da televisão pode privar os membros da família de oportu-

(Continua nas páginas seguintes)

Televisão e família: critérios para saber ver

nidades de interagir uns com os outros através de conversação, de actividades partilhadas e da oração comum. Os pais sábios também têm consciência de que mesmo os bons programas televisivos deveriam ser integrados com outras fontes de informação, entretenimento, educação e cultura.

Para garantir que a indústria televisiva salvaguarde os direitos da família, os pais deveriam manifestar as suas preocupações aos dirigentes e produtores dos meios de comunicação social. Por vezes, poderá ser útil formar com outras pessoas associações que representem os seus interesses em relação aos meios de comunicação social, aos patrocinadores e anunciantes de publicidade e às autoridades públicas.

RESPONSABILIDADES DO PESSOAL DA TELEVISÃO

O pessoal da televisão — funcionários e dirigentes, produtores e directores, escritores

e investigadores, jornalistas, responsáveis pelas filmagens e operadores técnicos — todos têm graves responsabilidades morais para com as famílias, que constituem uma parte preponderante do público espectador. Na sua vida profissional e pessoal, as pessoas que trabalham no mundo televisivo deveriam sentir-se comprometidas com a família enquanto comunidade de vida, de amor e de solidariedade basilar da sociedade. Reconhecendo a influência do meio em que trabalham, deveriam promover os valores morais e espirituais saudáveis, e evitar «tudo quanto possa prejudicar a família na sua existência, a sua estabilidade, o seu equilíbrio e a sua felicidade», incluindo «o erotismo ou a violência, a defesa do divórcio e de comportamentos antissociais entre os jovens» (Paulo VI, Mensagem para o Dia Mundial da Comunicações Sociais de 1969, n.º 2).

A televisão é muitas vezes procurada para abordar questões sérias, tais como a fraque-

za humana e o pecado, e as suas consequências para os indivíduos e a sociedade; os insucessos das instituições sociais, incluindo o governo e a religião; ou questões de peso, como por exemplo o significado da vida. Estes temas deveriam ser enfrentados com responsabilidade, evitando formas de sensacionalismo, e com uma preocupação sincera pelo bem da sociedade e ainda com uma consideração escrupulosa pela verdade. Jesus afirmou que «a verdade vos libertará» (Jo. 8, 32), e, em última análise, toda a verdade tem o seu fundamento em Deus, que é também a fonte da nossa liberdade e criatividade.

Ao cumprir os seus deveres públicos, a indústria televisiva deveria desenvolver e respeitar um código ético que comporta um compromisso de servir as necessidades das famílias e de promover os valores em que se apoia a vida familiar. Os conselhos dos órgãos de comunicação, integrados por representantes tanto da Em-

presa como do público em geral, constituem igualmente uma forma altamente desejável de fazer com que a televisão corresponda melhor às necessidades e aos valores do seu público.

Os canais de televisão, quer pertençam ao sector público ou privado, representam uma forma de confiança pública no serviço que eles prestam ao bem comum: não constituem uma reserva particular para interesses comerciais ou um instrumento de poder ou propaganda para elites sociais, económicas ou políticas, mas existem para servir o bem-estar da sociedade no seu conjunto.

De facto, enquanto «célula» fundamental da sociedade, a família merece ser assistida e defendida através de medidas adequadas do Estado e de outras instituições (cf. Mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1994, n.º 5). Esta exigência aplica-se a certas responsabilidades das autoridades públicas relativamente à televisão.

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

todas as manobras. Já ia com o Mestre a caminho do Alentejo e voltou atrás, junto da rainha sob pretexto de que o Mestre não ia desembargado como cumpria...

Estes são os «Mestre», na expressão do cronista. Da casa de Álvaro Pais, e já com ele, voltaram os dois a gritar através da cidade — Que matavam o Mestre «Acorramos ao Mestre, ca filho é el-rei D. Pedro», alvoroçando o povo, que só recuperou a tranquilidade depois de Aljubarrota.

Com efeito, verificou-se aqui um parentesco ocasional de D. Teresa Peres Freire de Andrade, mulher que foi casada com Álvaro Fernandes de Almeida. Era filha de Pedro Freire de Andrade, irmão de Rui Freire de Andrade, pai do Mestre da Ordem de Cristo, por conseguinte primos co-irmãos. Era tia por afinidade do Mestre de Avis.

Álvaro Fernandes de Almeida, marido dela, ao qual o bispo de Tui, D. João de Castro, escreveu para moderar seu sobrinho, era irmão de D. Teresa Lourenço, por conseguinte, de Almeida. Este Álvaro foi o pai de Fernão Álvares de Almeida, por parte da mãe, primo direito do Mestre de Avis, de quem nunca se afastou.

Uma manifestação da Providência divina, natural predisposição da filosofia da história, em que os familiares do futuro Mestre de Avis aproveitam o momento histórico do parentesco de D. Teresa Freire para uma legítima dignificação da pessoa humana.

O enfante D. Dinis recusara-se a beijar a mão de Leonor Teles. É ameaçado de morte pelo irmão, marido dela, que a fizera rainha. O irmão mais velho, enfante D. João, praticado o crime de morte de sua inocente mulher, D. Maria Teles, é perseguida pelo filho da vítima. Ambos têm de se refugiar em Castela, onde foram presos na hora própria, por ordem de D. João de Castela.

Os que não acreditam na Providência divina que ordena a marcha do mundo para a realização dos seus fins, admitem apenas uma filosofia da história que assinala as causas secretas de fenómenos sociais desta natureza, como o de uma justiça insondável que leva Leonor Teles, a principal culpada na morte da irmã, a morrer desprezada do mundo no convento de Tordesilhas.

MOSTEIRO DE BOURO MOSTEIRO DAS MONTANHAS

¹ Fernão Lopes, Cr., I Parte, cap. II

² *Ibidem*, cap. XII

³ *Ibidem*, cap. CLXXVI

⁴ *Ibidem*, cap. XXII

Televisão e família: critérios para saber ver

PADRÕES ÉTICOS A RESPEITAR

Reconhecendo a importância de um intercâmbio livre de ideias e de informação, a Igreja defende a liberdade de palavra e de imprensa (Gaudium et Spes, n.º 59). Ao mesmo tempo, porém, insiste em afirmar que devem ser respeitados «os direitos dos indivíduos, das famílias e da própria sociedade à privacidade, à decência pública e à protecção dos valores de base» (Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, Pornografia e Violência nos meios de comunicação social: uma resposta pastoral, n.º 21). As autoridades públicas são convidadas a estabelecer e fazer respeitar padrões éticos razoáveis para a programação, que deverá reforçar os valores humanos e religiosos, sobre os quais se constrói a vida familiar, desencorajando simultaneamente tudo quanto lhe possa ser prejudicial. As autoridades deveriam igualmente promover o diálogo entre a indús-

tria televisiva e o público, pon-do à disposição estruturas e ocasiões de encontro para o tornar possível.

As agências ligadas à Igreja prestam por sua vez um serviço excelente às famílias, oferecendo-lhes formas de educação sobre os meios de comunicação e uma avaliação sobre os programas e os filmes. Quando os recursos de que dispõem o permitem, as agências de comunicação da Igreja podem igualmente ajudar as famílias através da promoção e difusão de programas orientados para a família, ou promovendo esse tipo de programação. As Conferências Episcopais e as Dioceses deveriam incluir de maneira relevante a «dimensão familiar» da televisão na respectiva planificação pastoral relativa às comunicações sociais (cf. Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, Aetatis Novae, n.º 21-23).

Dado que os profissionais da televisão se esforçam por apresentar uma visão da vida a um vasto público, o qual abran-

ge crianças e jovens, podem beneficiar do ministério pastoral da Igreja, capaz de os ajudar a valorizar aqueles princípios éticos e religiosos que dão um significado pleno à vida humana e familiar. «Com efeito, estes programas pastorais deveriam comportar uma formação permanente, que possa ajudar estes homens e mulheres — muitos dos quais desejam sinceramente conhecer e praticar o que é justo nos planos éticos e moral — a estarem cada vez mais impregnados de critérios morais, tanto no sector profissional como a nível privado» (ibid., n.º 19).

REFORÇAR A COMUNHÃO

A família, baseada no matrimónio, é uma comunhão única de pessoas que Deus tornou no «elemento natural e fundamental da sociedade» (Declaração Universal dos Direitos do Homem, 10-12-1948, art. 16, n.º 3). A televisão e os outros meios de comunicação dispõem de um poder imenso para sus-

tentar e reforçar essa comunhão no âmbito da família, bem como a solidariedade com outras famílias e um espírito do serviço à sociedade.

Grata pelo contributo para essa comunhão no seio das famílias e entre as famílias que a televisão, enquanto meio de comunicação, deu e poderá dar, a Igreja — ela própria instrumento de comunhão na verdade e no amor de Jesus Cristo, Palavra de Deus — aproveita o ensejo do Dia Mundial das Comunicações Sociais de 1994 para encorajar as próprias famílias, quantos trabalham no mundo das comunicações sociais e as autoridades públicas, a realizar plenamente a sua nobre vocação de reforçar e promover a primeira e mais vital comunidade da sociedade, que é a família.

Cidade do Vaticano, 24 de Janeiro de 1994

N.R. — *O Dia Mundial das Comunicações sociais é em 15 de Maio.*

Introdução

O último cronista, de Cister, Frei Manuel dos Santos, autor da oitava parte da Monarquia Lusitana, levanta uma ponta do véu que encobria a identidade da mãe do Mestre de Avis, quando trata da carta do bispo de Tui, D. João de Castro, para Álvaro Fernandes de Almeida, tio do Mestre, ao qual, pede para moderar seu sobrinho, o Mestre de Avis, nas pretensões ao trono de Portugal.

Continuaria este assunto no mesmo silêncio, se não fosse tratar-se de um caso que se prende com a existência do restaurador do Mosteiro de Bouro, antigo Mosteiro das Montanhas, o qual foi D. Pelágio Amato, e por isso mesmo ser mais um motivo de honra para essas terras.

Se algum dia os meus escritos merecerem alguma atenção da crítica literária, ela há-de classificá-los de obra de autor providencialista, aliás é o que emerge de uma grande parte dos acontecimentos que fizeram do Mestre de Avis rei de Portugal contra todos os eventos do seu tempo.

Uma certa e bem definida filosofia da história está bem patente na obra admiravelmente estruturada de Fernão Lopes. Já vêm a crer nela o próprio D. João I e o cronista, aos quais os factos se apresentam que provam que o mui alto Deus, que em sua Providência nenhuma cousa falece, tinha disposto de o Mestre ser rei¹, sem privar da natural liberdade a vontade e os caprichos, do homem.

Se ao que parece Fernão Lopes passou mui de lado o caso da identidade da Mãe do Mestre de Avis, de certo modo deixou elementos, que devidamente ordenados e interpretados, levam ao seu conhecimento. Entre eles, a dedicação e o zelo com que D. Nuno Rodrigues Freire de Andrade, Mestre da Ordem de Cristo, tomou o menino D. João e foi à vila da Chamusca, onde se encontrava D. Pedro, pedir-lhe que nomeasse o filho Mestre da Ordem de Avis, na sucessão de Frei Rodrigo Anes. Este passo foi fundamental na vida de D. João de Avis. Os filhos do Mestre da Ordem de Cristo, Rui Freire, Nuno Freire e Gomes Freire, este é o pagem do Mestre de Avis, ao qual logo vemos cavalgado às portas do paço à espera do sinal de que tudo estava consumado acerca do Andeiro, para ir a toda a pressa, bradando — que matavam o Mestre, direito a casa de Álvaro Pais².

Fernão Álvares de Almeida, que ao perto e ao longe nunca se separam do Mestre, homem avisado e bem discreto e que, amava muito seu serviço³, este foi o cérebro de

Este livro vai ser publicado em folhetim, a sair periodicamente neste jornal e do qual os prezados leitores poderão recortar, dando a sua integral publicação em livro.

DESPORTO

Nacional da I Divisão

RESULTADOS

Vitória de Setúbal - Belenenses	3-0
Salgueiros - Estrela da Amadora	1-1
Paços de Ferreira - Sporting	1-2
Sporting de Braga - União da Madeira	3-0
Famalicão - Gil Vicente	3-0
Marítimo - Vitória de Guimarães	2-0
Benfica - Boavista	3-1
Beira Mar - F.C. Porto	0-2
Estoril - Farense	0-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Benfica	17	12	4	1	39-17	28
Sporting	17	11	3	3	28-12	25
F.C. Porto	17	9	6	2	27-10	24
Boavista	17	9	2	6	27-18	20
Marítimo	17	7	5	5	24-21	19
Salgueiros	16	8	2	6	25-24	18
Vitória Guimarães	16	7	4	5	14-11	18
Gil Vicente	17	6	6	5	18-23	18
Estrela da Amadora	17	6	6	5	19-15	18
Farense	17	8	-	9	21-28	16
Belenenses	17	6	3	8	18-25	15
Paços de Ferreira	17	5	5	7	15-20	15
Famalicão	17	5	3	9	15-30	13
Sporting de Braga	17	4	5	8	14-18	13
Vitória de Setúbal	16	5	2	9	26-23	12
União da Madeira	17	4	3	10	17-28	11
Beira Mar	16	4	3	9	11-17	11
Estoril	17	2	4	11	8-26	8

PRÓXIMA JORNADA (6 Fevereiro)

Beira Mar - Estoril
Benfica - F.C. Porto
Marítimo - Boavista
Famalicão - Vitória de Guimarães
Sporting de Braga - Gil Vicente
Paços de Ferreira - União da Madeira
Salgueiros - Sporting
Vitória de Setúbal - Estrela da Amadora
Belenenses - Farense

MELHORES MARCADORES

12 golos: Yekini (Vitória de Setúbal)
9 golos: Marlon (Boavista), Fernando (Estrela da Amadora), Hassan (Farense).
8 golos: Isaías (Benfica), Jorge Andrade (Marítimo).
7 golos: Gonçalves (Belenenses), Drulovic (Gil Vicente/F.C. Porto), João Pinto (Benfica), Kostadinov (F.C. Porto), Balakov (Sporting) e Karoglan (Sporting de Braga).
6 golos: Rui Alberto (Salgueiros), Ziad (Vitória de Guimarães), Amarildo (Famalicão).

II Divisão B (Zona Norte)

RESULTADOS

Lousada - Paredes	1-0
Sandinenses - Vila Real	0-1
União de Lamas - Marco	1-1
Fafe - Lixa	0-0
Amares - Varzim	2-1
Esposende - Infesta	3-1
Vizela - Maia	1-2
Juventude de Ronfe - Lourosa	0-0
Ermesinde - Moreirense	1-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Maia	15	11	2	2	26-11	24
União de Lamas	16	9	4	3	25-13	22
Moreirense	16	9	3	4	27-18	21
Lourosa	16	7	6	3	28-18	20
Fafe	16	8	4	4	29-15	20
Lixa	15	8	4	3	16-13	20
Lousada	16	6	5	5	26-26	17
Esposende	16	6	5	5	17-15	17
Juventude Ronfe	16	4	7	5	13-19	15
Marco	16	5	5	6	13-12	15
Infesta	16	6	3	7	32-32	15
Varzim	16	5	5	6	21-24	15
Vizela	16	5	5	6	23-22	15
Vila Real	16	4	4	8	13-18	12
Sandinenses	15	4	3	8	13-22	11
Paredes	16	2	6	8	13-20	10
Amares	15	3	2	10	11-25	8
Ermesinde	16	1	5	10	13-36	7

PRÓXIMA JORNADA (6 Fevereiro):

Paredes - Sandinenses; Vila Real - União de Lamas; Marco - Fafe; Lixa - Amares; Varzim - Esposende; Infesta - Vizela; Maia - Juventude de Ronfe; Lourosa - Ermesinde; Moreirense - Lousada.

AMARES, 2 - VARZIM, 1

Jogo no Estádio eng. José Carlos Macedo (Amares). Árbitro: Manuel Sineiro (Aveiro), auxiliado por Albino Anjos (bancada) e Silvestre Delgado (superior).

AMARES — Hélder, Luís, Louro, Daniel, Nelito, Laranja, Alberto, Ricardo, Serra, Hassan e Pascoal.

VARZIM — Miguel, Sátiro, Alexandre, Carlos Miguel, João Paulo, Tebuka, Jorginho, Chiquinho, Zacarias, Peter Hinds e Paulo Piedade.

Início com grande determinação do conjunto orientado por Artur Correia, que depois de aos dois minutos disfarçar de excelente ocasião, por intermédio de Ricardo, veio dois minutos volvidos a adiantar-se no marcador, quando Serra finalizou da melhor forma um centro da esquerda de Pascoal. Numa jogada de típico contra-ataque, o Varzim viria a igualar por intermédio de Zacarias. Com o jogo repartido pelos dois meios campos e a igualdade no marcador, seria Pascoal que apercebendo-se do lançamento de Alberto para as costas da defesa varzinista, se antecipou à saída do guarda-redes Miguel e com um excelente «chapéu» colocou a sua equipa em vantagem.

O jogo terminou com grande pressão da equipa varzinista que viu um livre de Paulo Piedade esbarrar no poste esquerdo da baliza de Hélder quando já se procediam a descontos.

Arbitragem de Manuel Sineiro em plano aceitável.

Distrital III Divisão — Série B

Série B — RESULTADOS

Leões FC, 2 - Este, 4; Sobreposta, 0 - Cabanelas, 1; Águias FC - Lanhas, 2; Enguardas, 2 - Patrimonense, 1; Arsenal, 2 - Santa Tecla, 0; Caldela, 1 - Pedralva, 1; Arcos, 1 - CD Amares, 0.

a) — Não se realizou devido ao mau estado do terreno.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Este	12	8	4	0	31-11	20
Arsenal	12	9	2	1	29-10	20
Cabanelas	13	8	2	3	21-13	18
Enguardas	12	7	3	2	22-12	17
Lanhas	12	6	4	2	19-14	16
Arcos	12	6	2	4	15-12	14
Pedralva	11	4	5	2	14-12	13
Leões FC	11	5	2	5	18-16	12
Caldela	12	4	4	4	15-14	12
Peões	12	3	5	4	18-20	11
Patrimonense	12	3	4	5	11-13	10
CD Amares	12	3	2	7	10-17	8
Santa Tecla	11	1	4	6	13-20	7
Lage	13	2	3	7	17-24	7
Sobreposta	12	2	2	8	13-24	6
Trandeiros	1	0	0	1	0-2	0
Águias FC	9	0	0	9	2-34	0

Próxima Jornada (30 Janeiro)

Lage - Leões; Este FC - Sobreposta; Cabanelas - Águias FC; Lanhas - Enguardas; Patrimonense - Arsenal; Peões - Caldela; Pedralva - Arcos.

Distrital III Divisão — Série C

Série C — RESULTADOS

São Lourenço, 1 - Gerês, 6; Estorãos, 0 - Silvares, 0; Travassós, 2 - Armil, 2; Gandarela, 2 - Águias Alvíte, 0; Santa Cristina, 1 - Estrelas Vermelhas, 3; Regadas, 4 - Paços, 2; Cavez, 1 - U. Moreirense, 0; Ventosa, 1 - Guilhofrei, 3.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Guilhofrei	14	9	3	2	30-10	21
Est. Vermelhas	13	10	0	3	33-12	20
S. Paio Vizela	13	9	2	2	25-10	20
Regadas	13	8	3	2	21-7	19
Gandarela	12	7	2	3	17-11	16
Águias Alvíte	13	6	3	4	26-10	15
Travassós	13	6	2	5	21-20	14
St' Cristina	13	6	2	5	23-27	14
Armil	13	5	3	5	22-20	13
Estorãos	13	4	3	6	18-27	12
U. Moreirense	14	3	4	7	20-25	10
Ventosa	12	4	1	7	10-15	9
Silvares	13	3	3	7	9-21	9
Cavez	12	3	2	7	12-20	8
Gerês	13	3	3	7	18-28	8
Paços	12	2	3	7	11-22	7
São Lourenço	14	2	1	11	8-39	5

Próxima Jornada (30 de Janeiro)

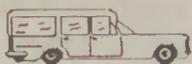
São Paio - São Lourenço; Gerês - Estorãos; Silvares - Travassós; Armil - Gandarela; Águias Alvíte - Santa Cristina; Estrelas Vermelhas - Regadas; Paços - Cavez; U. Moreirense - Ventosa.

Assine e divulgue

«A VOZ DA ABADIA»



FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária

Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais. Funerais e Transladações para todo o País.

Coroas e Palmas em flores naturais. Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da PADARIA UNIVERSAL

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

As nossas representações diplomáticas no estrangeiro

Caros leitores amigos cá da terra, depois de uma grande volta por esse mundo fora, não só para passear mas também aprendendo muito; porque diz-se que quem canta reza duas vezes e quem passeia aprende três.

Ora sinto muita alegria e satisfação por me ser possibilitada a ocasião de escrever novamente neste jornal e chamado a atenção de que vários leitores estavam esperando das «novas» da minha nova agenda de 1994.

Pois sendo assim e, todo novo e todo fresco, cá estou novamente para a batalha literária que, como é hábito naquela linguagem do povo, terei muito que contar nas próximas edições.

Ora então vamos lá. A semana passada ao chegar ao aeroporto de Lisboa acompanhado de minha esposa, apareceram-nos dois estudantes interessados em falar com portugueses que vivessem no estrangeiro. Estes estudantes apresentaram-se como estudantes da Universidade de Lisboa ao serviço da EUROEXPANSÃO.

Sondagens de opinião pública; o primeiro a ser ouvido foi um Senhor que vinha do Brasil e então respondeu: olhem meninos, passei aqui neste aeroporto de Lisboa, tinha eu 13 anos, andava tudo em obras. Volto 40 anos mais tarde e ainda vejo tudo em obras e um aeroporto, talvez o mais confuso do mundo, etc. e quanto a saber se as nossas representações diplomáticas, no estrangeiro, funcionam bem ou mal, devo dizer que trabalham melhor que vocês cá, etc.

Depois chegou a minha vez para ser ouvido e, como é óbvio, procurei verificar com clareza estas pessoas, iden-

tifiquei-me também que até com muita modéstia, devo dizer, provoquei um certo interesse nos dois estudantes, o que aliás também não passaram sem ouvirem algumas perguntas, até pertinentes e, se prontificaram, ou um representante dessa empresa consultora, um encontro mais formal com perguntas e respostas abundantes.

Quanto às coisas lá fora e cá em Portugal, é um assunto que na próxima edição irei debater, hoje apenas vou comentar as perguntas e respostas a que como já disse fui submetido. Perguntaram-me se a nossa representação portuguesa funcionava bem no Canadá ou em qualquer outro país que conhecia; sim nos países que recentemente visitei, verifiquei que as nossas coisas estão mais bem organizadas no estrangeiro que aqui mesmo em Portugal. No Canadá por exemplo, o pessoal da TAP é um pessoal trabalhador e exemplar que em nada se pode comparar à pouca vergonha que se vive em Portugal, mais grave ainda, é que as autoridades administrativas da TAP e, ou até governamentais desconhecem e, até para maior vergonha e afronto para a nação Canadiana, para os milhares de turistas e a comunidade portuguesa, falasse lá, que será possível descontinuar esta presença das linhas aéreas.

Antes do dia 1 de Abril de 1971, a ligação entre Portugal e Canadá, fazia-se através de linhas aéreas estrangeiras incluindo CPC e até com prejuízo de alto risco.

Fala-se também, que a nível governamental se estuda a possibilidade de suspender a presença da TAP no Canadá, porque dá prejuízo

à Nação. Esta informação é muito errada, porque a linha aérea Portugal-Canadá, não só é uma das mais rentáveis e uma das mais prestigiosas do mundo, porque está seguindo alguns dos caminhos que os nossos antepassados descobriram e traçaram em nosso proveito.

Sabem os nossos leitores que a nossa comunidade portuguesa no Canadá, já conta hoje mais de 600 mil pessoas e que é uma das segundas mais ricas do mundo emigratório? E sabem quantas pessoas a TAP transporta anualmente para Portugal? E não só isso; os aviões andam quase sempre cheios, o que aliás não acontece cá dentro do território, dentro da Europa, etc., etc. Além disso, o pessoal da TAP no Canadá está a desenvolver um trabalho que nem os responsáveis do Turismo-Canadá, ou os serviços comerciais, são capazes de fazer e desenvolver com tanto amor e tanto profissionalismo.

Peço e espero que a Direcção da nossa transportadora nacional TAP e o Governo do Prof. Dr. Cavaco Silva, se informem bem do assunto a que me venho referindo e, que através das suas representações diplomáticas procure tranquilizar aquela gente canadiana e portuguesa.

A outra parte que também quero comentar hoje aqui, é a representação diplomática no Canadá que, sem dúvida, deveria servir de exemplo a muitas outras diplomacias e a alguns politiquieiros que andam por aí piores que vacas loucas. Temos por exemplo o novo Embaixador que o Ministro dos Negócios Estrangeiros nomeou para o Canadá, uma pessoa de alto mérito que foi Cônsul Geral de

Portugal em Montreal P. de Québec, nos anos de 1961, 62, 63, 64, 65, Dr. Fernando Manuel da Silva Marques, nascido em Fevereiro de 1932 e desde 1955 nos serviços diplomáticos, tanto no Ministério dos Negócios Estrangeiros e em várias partes do Mundo.

Este diplomata que nos anos 60 era mais jovem que eu, trabalhei com ele, aprendi muito com ele e, em muitas actividades ainda hoje, me inspiro da sua lata sabedoria.

O Canadá está hoje muito bem servido e muito bem representado, porque além das representações a que me venho referindo, a nossa emigração no Canadá é sem dúvida o orgulho das nossas emigrações através do Mundo e, se não vejamos mesmo cá, quando nos chegam essas gentes em gozo de férias; os seus comportamentos familiares e sociais.

Isto não só aconteceu pela forma como se emigrou para o Canadá, e em que condições, mas a forma como se vive e se trabalha naquele país.

Ora aqui fica em resumo como funcionam os serviços da Diplomacia Portuguesa no Canadá, pois, em princípio, existem muitas concorrências diplomáticas e também nas comunidades étnicas a que Portugal e os Portugueses têm de estar atentos.

São estas e outras circunstâncias que nos obrigam no estrangeiro a uma certa dinâmica, e para os portugueses que nunca daqui saíram, terem a mínima ideia como se luta e se trabalha lá fora. Basta ver o que se passa no meio artístico ou desportivo.

(Continua)